

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CAMILA DO NASCIMENTO BACELAR

**CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A ATUAÇÃO
DE PROFESSORES DE LUTAS EX-ATLETAS DA MODALIDADE**

RECIFE - PE

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A ATUAÇÃO
DE PROFESSORES DE LUTAS EX-ATLETAS DA MODALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Natália Barros

Beltrão

RECIFE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B117c Bacelar, Camila do Nascimento
Contribuição da formação em Educação Física para atuação de professores de Lutas ex-atletas da modalidade / Camila do Nascimento Bacelar. - 2021.
48 f.

Orientadora: Natalia Barros Beltrao.
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2021.

1. Formação profissional. 2. Atletas. 3. Artes Marciais. I. Beltrao, Natalia Barros, orient. II. Título

CDD 613.7

CAMILA DO NASCIMENTO BACELAR

**CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAÇÃO DE
PROFESSORES DE LUTAS EX-ATLETAS DA MODALIDADE**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Cecília Marinho Tenório
Examinadora I

Prof. Dr. Rafael Miranda Tassitano
Examinador II

Prof.^a Dr.^a Natália Barros Beltrão
Orientadora

Recife
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as suas bênçãos em minha vida aos meus pais e meus irmãos, aos meus parentes em especial a minha prima Larissa Bacelar por ter sido uma referência na escolha da universidade e por todo suporte que me deu quando precisei.

Agradeço a minha professora orientadora, Natália Beltrão, que aceitou o desafio, que apesar de não ser a sua área de pesquisa me orientou da melhor maneira possível, me passando segurança e conduzindo o processo com calma e objetividade. Deixo meus agradecimentos ao corpo docente que com sua contribuição ressignificou a minha prática esportiva e profissional, conseqüentemente, humana. Agradeço em especial a Rafael Tassitano, Maria Cecilia, Eduardo Jorge e Sergio Cahú.

Agradeço imensamente a Aline, Tony, Périclis e Cadu, amigos que fiz na universidade e agora levo comigo para vida. Vocês são especiais e deixaram meus dias na universidade mais felizes, até quando usávamos do Método Jack Bauer para realizar nossos trabalhos, que incrivelmente davam certo, espero que a nossa amizade dure por todos os 14 milhões de futuros vistos pelo Dr. Stranger.

Por último, agradeço aos colegas Deygeane, Nadson e Gerson, que também foram presentes na minha vida acadêmica, aos meus alunos do projeto Taekowndo Rural, que tive o maior prazer em ensinar a minha modalidade, junto com o meu amigo da vida e da universidade Ricardo Souza.

RESUMO

As Lutas estão presentes na humanidade, desde dos primórdios, quando os homens disputavam entre si o alimento e o território, além de lutar pela sobrevivência com animais. Os tempos passaram e as lutas ganharam outros sentidos, formar atletas para as disputas por cinturão ou medalhas, ou simplesmente manter o corpo em atividade. As Lutas tiveram seus movimentos estudados e aperfeiçoados ganharam regras, normas e espaço midiático. Educação Física responsável por estuda as práticas corporais, também debruçou – se sobre elas, nos aspectos físico, técnico, fisiológico, entre outros. No entanto, ainda perdura no mercado de trabalho uma atuação pautada exclusivamente às referências práticas e à reprodução das práticas pedagógicas pelos mestres. A presente pesquisa tem como objetivo verificar se os conhecimentos adquiridos na formação em educação física modificam a prática pedagógica de professores de lutas ex-atletas da modalidade. Participaram do estudo 19 professores de lutas, da região metropolitana do Recife, das modalidades Taekwondo, Karatê e Judô, que ministram aulas em clubes, escolas, associações ou academias. Os professores responderam a uma entrevista semiestruturada com questões relacionadas a sua prática pedagógica. Os resultados evidenciaram que houve uma modificação na prática pedagógica desses profissionais, a partir das respostas que eles apresentaram na entrevista, concluindo que as experiências e os conhecimentos acessados na formação em Educação Física contribuíram para modificação da prática desses profissionais de lutas. Sendo as disciplinas na área da saúde e do treinamento as mais citadas pelos profissionais entrevistados como mudança de tal prática, embora haja uma influência de gerações anteriores os

profissionais relatam que houve um avanço quanto a reprodução de práticas pedagógicas e hábitos equivocados.

Palavras-chave: formação profissional, atletas, artes marciais

ABSTRACT

Fights have been present in humanity since the beginning, when men disputed among themselves for food and territory, as well as fighting for survival with animals. Time has passed and Fights have gained other meanings, such as training athletes for belt or medal disputes, or simply keeping the body in activity. The Fights had their movements studied and perfected, they gained rules, norms, and media space. Physical Education, responsible for studying bodily practices, also focused on them, in the physical, technical, physiological aspects, among other aspects. However, a performance based exclusively on practical references and reproductions of pedagogical practices by the masters persists in the job market. The present research aims to verify if the knowledge acquired in the formation of physical education modifies the pedagogical practice of ex-athletes who are teachers of the sport. The study included 19 Fight teachers from the metropolitan region of Recife, from the Taekwondo, Karate and Judo modalities, who teach in clubs, schools, associations, or gyms. Teachers answered a semi-structured interview with questions related to their pedagogical practice. The results showed that there was a change in the pedagogical practice of these professionals, based on the answers they presented in the interview, concluding that the experiences and knowledge accessed in the training in Physical Education contributed to modifying the practice of these Fight professionals. Being the subjects in the health and training area the most cited by the interviewed professionals as a change in this practice, although there is an influence from previous generations, professionals report that there was an advance in terms of the reproduction of pedagogical practices and mistaken habits.

Keywords: professional training, athletes, martial arts

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis que caracterizam a amostra de professores de lutas da Recife e Região Metropolitana (n=19).....22
- Tabela 2 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) da experiência profissional de uma amostra de professores de lutas da Recife e Região Metropolitana (n=19).....25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVO	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 Breve histórico das lutas	11
3.2 A figura do mestre e o conhecimento geracional	14
3.3 Importância da profissionalização	16
4 MÉTODOS	19
4.1 Caracterização do estudo	19
4.2 Amostra	19
4.3 Procedimentos	20
4.4 Análise de Dados	20
5 RESULTADOS	21
6 DISCUSSÃO	30
7 CONCLUSÃO	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	42
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	42
Anexo B- Questionário aplicado a partir do Google Forms	43
Anexo C – Perguntas para entrevista com professores/treinadores (as) de lutas	44

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade impulsionou a criação de diferentes formas de expressões corporais, a exemplo das lutas. É provável que a luta tenha surgido nos primórdios da civilização humana, de forma instintiva, junto com a necessidade do homem de defender-se de inimigos e animais, ou ainda, de atacar e caçar com mais eficácia (LANÇANOVA, 2007). Para Darido e Rufino (2011) [...] “o ato de lutar é tão antigo quanto a história da humanidade”.

As lutas, passaram por um processo de racionalização e padronização de movimentos, ao longo do tempo, por vários grupos de pessoas, em diferentes regiões do mundo, e, conseqüentemente, inúmeras formas de lutar foram desenvolvidas, até chegar ao que se tem atualmente. Nos dias atuais, não há mais a necessidade de um embate físico para resolução de problemas, como acontecia no passado. As lutas ganharam um novo sentido; seus praticantes lutam para trazer benefícios a sua saúde, participar de um grupo social, ou para tornarem-se lutadores dessas modalidades, em competições criadas junto com um sistema de regras e normas, para que a luta aconteça da forma mais justa possível, e causando o mínimo ou nenhuma lesão física.

Notadamente, as diversas modalidades de lutas são transmitidas pelos mestres, professores e instrutores, que são os que reconhecidamente alcançam, nas diversas modalidades, um grau de conhecimento técnico e teórico. Em algumas modalidades existe um símbolo associado a esse reconhecimento. Como exemplo, o karatê e o Judô que utilizam uma graduação, com um sistema de faixas, de cores diferentes para designar o grau de desenvolvimento do praticante (MARTINS;

KANASHIRO, 2010). Nesse sistema de faixas, a faixa preta é aquela associada ao nível máximo de notoriedade.

A experiência na modalidade, ou as vivências corporais adquiridas pela prática, são relevantes para professores que ministram aulas nas quais o movimento é a expectativa central para o sucesso da modalidade, a exemplo das lutas, da ginástica, das danças entre outras. É comum que esses profissionais, com experiência em modalidades específicas, ganhem espaço em escolas, para atividades extracurriculares, além de serem mais requisitados para atuarem no setor técnico de clubes e associações, tendo em vista sua experiência prévia (DARIDO; RUFINO, 2011).

Ser campeão de uma modalidade específica, ou ser faixa preta, representa uma grande conquista, contudo, essa conquista se limita ao âmbito técnico, enquanto atleta. Ser professor da modalidade requer mais habilidades que ser campeão. Segundo Correia (2015), “Pode dizer algo... obviamente, não diz tudo”. As habilidades e excentricidades motoras não qualificam alguém para uma pedagogia apropriada (CORREIA, 2015). Percebe-se, por exemplo, que nos ambientes de clubes e academias, não é difícil encontrar profissionais reproduzindo práticas repassadas por seus superiores ou mestres. Um exemplo disso são os treinadores e professores, que querem de seus alunos resultados imediatistas, e por isso pulam etapas do seu desenvolvimento, trazendo prejuízo aos mesmos no futuro (FETT; FETT, 2015).

Por outro lado, os profissionais que congregam a experiência em lutas, com a formação em Educação Física, potencialmente estão melhor preparados para uma atuação mais qualificada, porque, para além das questões plásticas do movimento, se preocuparam com conhecimentos nas áreas técnicas, físicas, psicológicas e fisiológicas. Se esses profissionais levam em consideração o conhecimento que eles

tiveram acesso na formação acadêmica, é de se pensar que dificilmente eles estejam reproduzindo práticas de forma descontextualizada ou pouco crítica. De acordo com uma pesquisa realizada com treinadores de judocas brasileiros de alto rendimento, o sucesso de seus trabalhos poderia ser atribuído à preparação dos atletas, e ao conhecimento científico advindo de seus cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física (TAVARES JÚNIOR; DRIGO, 2018).

O sucesso da soma entre experiência e formação pode ser vista também no contexto escolar, no qual a formação superior é obrigatória. As aulas nesse contexto precisam ser planejadas e ressignificadas, porque o objetivo de uma aula de luta nesse contexto é diferente. Profissionais que tiveram vivências com lutas durante suas vidas, independente da formação superior, podem demonstrar mais vontade e segurança de levar essa temática para as aulas de Educação Física escolar. As lutas geralmente são aplicadas nesse contexto por profissionais que tiveram vivência com essa temática no seu cotidiano, independente da formação acadêmica (DARIDO; RUFINO, 2011).

Reconhecendo que a valorização excessiva da prática (técnica) pode repercutir num risco claro: ter somente ela enquanto referência, e não dá a devida atenção a fatores educacionais, éticos, psicológicos entre outros; e que não se pode deixar de considerar os conhecimentos adquiridos na formação em educação física, reconhecendo que esses potencializam a atuação do professor, surge uma pergunta: será que os profissionais de lutas com formação em educação física, que atuam em contextos diferentes, reconhecem que os conhecimentos adquiridos na formação em educação física contribuem e/ou potencializam a sua prática pedagógica? Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo verificar se os conhecimentos adquiridos na formação em educação física modificam a prática pedagógica de professores de

lutas ex-atletas da modalidade e parte da hipótese de que os professores de lutas com experiências anteriores na modalidade modificam a prática pedagógica após a formação em Educação Física.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Verificar, por meio de questionário, se os conhecimentos adquiridos na formação em educação física modificam a prática pedagógica dos professores de lutas com vivências anteriores na modalidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se a formação em educação física contribui para a prática pedagógica de professores/ técnicos de lutas.
- Identificar os conteúdos acessados durante a formação em Educação Física que mais influenciam a prática pedagógica de professores/ técnicos de lutas.
- Analisar se as experiências anteriores (enquanto praticante e com seus mestres) influenciam a prática pedagógica de professores/ técnicos de lutas.
- Analisar a importância dada por professores/ técnicos de lutas para a formação em educação física.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Breve histórico das lutas

As lutas já eram realizadas mesmo que de forma inconsciente há milhares de anos pelos povos primitivos, que usavam de ataques e defesas com o objetivo de sobreviver. Nos primórdios do seu primitivismo, o homem tinha sua vida marcada, por duas grandes preocupações – atacar e defender-se (GOMES, 1982). O homem primitivo lutou por comida, pelo ambiente em que vivia, pelo que tomou posse materialmente, lutou pela companheira, além de lutar contra animais (TRUSTSZ; NUNES, 2007).

Gomes (1982) relata que, nesse período, uma série de práticas utilitárias foram transmitidas de geração em geração, que eram imitadas possibilitando viver em ambiente desfavorável. Dessa forma surgiu um exercício natural, cujo conhecimento foi desenvolvido a partir de erros e acertos. Grande parte dessas práticas eram utilizadas na preparação guerreira dos jovens selvagens (GOMES, 1982).

A prática de lutas passou por um processo de ressignificação, com o passar dos tempos. Durante a antiguidade vários povos já praticavam algum tipo de luta, como o Cong Fou na China, e no Japão, o Jiu Jitsu. No Egito há relatos de que a prática de exercícios físicos como o Boxe, a Luta Livre, a Esgrima com bastão, foram desportos com grande aceitação. Os romanos foram responsáveis por aperfeiçoarem muitos golpes egípcios, estabelecerem regras de competição, criando a Luta Greco-Romana (GOMES, 1982).

De acordo com Rufino (2010), as lutas, surgiram nas diferentes sociedades, espalhadas pelo mundo, variados tipos de manifestações corporais relacionadas as lutas e artes marciais, produzindo uma grande variedade de práticas, cheias de significados. É importante frisar que esse aparecimento das lutas não foi espontâneo, e sim um processo de transformações vividas pelas sociedades (RUFINO, 2010).

Algumas lutas possuem histórias bem difundidas, e personagens célebres. Outras já foram extintas, e jamais se tornarão conhecidas. E existem ainda aquelas que continuam sendo expandidas na atualidade, agregando um grande número de praticantes, e o aumento da popularidade dessas práticas de modo geral (Rufino, 2010). Algumas dessas práticas sofreram um processo de esportivização, transformando-se modalidades esportivas (RUFINO, 2010). Na atualidade as lutas são consideradas atividades de lazer, exercícios que aumentam a aptidão física, defesa pessoal, prática esportiva, além de estarem ligadas a um estilo de vida e orientadas por valores culturais. (GONÇALVES; SILVA,2013)

Esses processos de transformações que as lutas sofreram, resultou no que tem - se nos dias atuais. Competições esportivas, sistemas de regras pré-estabelecidas, ou até mesmo a reestruturação dessas regras, para corresponder às exigências do mercado. Segundo Vasques (2013), modalidades esportivas realizam mudanças estruturais para se adequarem aos meios de comunicação -principalmente a televisão – e serem atraentes ao mercado consumidor.

De forma breve Andrade, Moreno e Pontes (2018, P.1), resumem como aconteceu esse processo de evolução das lutas:

“As Lutas estão presentes na história da humanidade desde a pré-história até momentos contemporâneos, tendo passado da forma de lutar pela sobrevivência nos tempos mais primitivos, o processo de criação e evolução das Artes Marciais, até o momento de treino árduo para uma disputa de cinturão nas Modalidades de Esporte de Combate na atualidade. “

Dentro do processo de evolução das diferentes modalidades de lutas e na disseminação delas fora dos seus lugares de origem, os mestres dessas modalidades tiveram participação ativa na formação de novos mestres para difusão, continuidade e manutenção das tradições culturais que cada modalidade carrega, facilitando a conservação da modalidade ao longo dos tempos.

É importante salientar que na literatura existem vários autores que caracterizam semelhanças e distinções entre as Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate. Não há um consenso entre estudiosos e pesquisadores desse campo, de qual a terminologia adequada para essas atividades, todos os termos acima podem ser empregados, dependendo do entendimento do interessado ou do emprego desejado (PAIVA, 2015).

No sentido amplo do termo “Luta”, o referido termo está englobado no contexto dos embates físicos/corporais, por intenções de subjugações entre sujeitos a partir de conflitos interpessoais e invariavelmente, por conflitos humanos incompatíveis e de valores opostos. (CORREIA; FRANCINI, 2010).

Com o declínio das lutas corporais devido ao aparecimento da pólvora e da criação de materiais bélicos, como a arma de fogo, as práticas de lutas que antes eram usadas para guerrear, passaram por uma reestruturação as Artes Marciais surgem dessas antigas formas de combate, e embora a palavra “Marcial”, esteja associada a guerra, atualmente os artistas marciais, preferem praticar de maneira artística a força e a beleza de suas técnicas (PAIVA, 2015). Os praticantes de Artes Marciais, além de aprender técnicas de luta, que requerem um período longo de treinamento árduo, não estão apenas interessados em vencer combates corporalmente, vencer a si mesmo tem a mesma importância (TURELLI, 2008).

Com o desenvolvimento das sociedades o fim das guerras, Artes Marciais passaram por uma modificação na sua tendência voltada para guerra, sendo transformada para o lado esportivo, embora tenham sido mantidas aspectos tradicionais, o campo esportivo e competitivo está cada vez mais a florado (ANDRADE; MORENO; PONTES, 2010). Essas características definitivamente podem ser observadas em algumas Artes Marciais, como, o Judô, o Karatê e o Taekwondo, visto que pra essas modalidades foram criadas federações para organizar competições (MARTINS; KANASHIRO, 2010).

Pimenta (2016), afirma que a Luta corporal pode ser classificada com um conjunto de técnicas de ataque e defesa que podem ser racionalizadas, as Artes Marciais fazem parte deste grupo podendo ou não se Lutas, de acordo com o mesmo, “toda Arte Marcial é uma Luta, mas nem toda Luta é Arte Marcial”.

De acordo com Mariante Neto (2016), são práticas antigas que passaram por um processo de esportivização, com o estabelecimento de regras de idade, peso, gênero, uso de implementos e proteções, além de marcações de pontos para declaração do vencedor, Artes Marciais como Judô e Taekwondo passaram por essa transformação tornando-se Modalidades esportivas de Combate, essas modalidades fazem parte do programa olímpico, comprovando sua esportivização.

Dito isso, doravante neste estudo será usada a terminologia Lutas para designar as modalidades praticadas e lecionadas pelos entrevistados.

3.2 A figura do mestre e o conhecimento geracional

No universo das lutas, de forma geral, a transmissão dos valores, conceitos, filosofia e técnicas carregadas por cada modalidade, tradicionalmente são passadas

de forma oral pelos mestres e professores para seus alunos. O mestre transfere seus ensinamentos que se organizam de forma a criar um conjunto de significações que vão tecendo os corpos de seus discípulos e os formando enquanto seres humanos (SILVA, 2014). Essa tradição cria uma espécie de linhagem que é adaptada ao momento que se encontra esse professor ou mestre. Entretanto, com a mudança do papel das lutas no decorrer dos tempos, na forma com que os mestres transmitem os ensinamentos para os praticantes, segundo Ferreira (2008), ainda existem mestres que procuram preservar os ensinamentos mais tradicionais, valorizando o respeito, o zelo e os valores morais mais do que o simples aspecto técnico que as modalidades possuem.

As técnicas são aprendidas socialmente, passada dos mais velhos para os mais novos, integrando características adaptáveis ao contexto contemporâneo (PIMENTA, 2016). O praticante é aceito, e quando o mestre reconhece aspectos importantes nele, ele se torna mais um detentor desse conhecimento que, posteriormente, poderá ser transmitido ou representado por ele (FERREIRA, 2008).

Em um estudo realizado por Rufino (2010), quatro professores tiveram -suas aulas observadas. Nesse estudo, relata-se que as práticas apresentadas por esses professores foram apreendidas com seus mestres, que aprenderam com os mestres deles, e assim por diante. A manutenção da transmissão de mestre para aluno, que posteriormente se torna professor e depois mestre, é muito característica no campo das lutas.

No Judô, esse tipo de transmissão de mestre para discípulo é derivada da influência japonesa na disseminação da modalidade pelo mundo, que tem vestígios na sociedade japonesa feudal, isoladas por códigos sociais próprios, que permaneceram em partes nas modalidades de lutas como forma de preservação das

tradições e culturas, sendo encontrada também em outras práticas e atividades do cotidiano (TAVERES JUNIOR, 2014).

É comum nas lutas o uso de faixas, cordas ou fitas, que no espaço de treinamento, simbolizam o quanto de conhecimento foi adquirido por aquele praticante. O uso destes símbolos, servem também para criar uma espécie de hierarquia, e facilmente a identificação dos mestres e professores. As faixas, cordas ou fitas coloridas, além de servirem para identificar o nível de aprendizado que se encontra o praticante, elas são usadas para complementar o uniforme de cada modalidade (LANÇANOVA, 2007).

No campo das lutas, fica subentendido o quanto a figura do mestre e do professor a frente dos treinamentos é importante na vida dos seus alunos. A demonstração do respeito desses alunos está na perpetuação dos métodos de treinamento que atravessam gerações, ainda que esses métodos não sejam cientificamente comprovados. Como por exemplo, não tomar água durante os treinos, para torna-se mais resistentes ou não tomar após o treinamento para engordar.

3.3 Importância da profissionalização

A formação que é passada de geração em geração pode estar cheia de erros, os quais podem ser transmitidos de forma descontextualizadas. O praticante quer dar o seu melhor, e se submete totalmente à inquestionável autoridade do mestre, por mais conservadora que possa parecer (TURELLI, 2008). Para Turelli (2008), “o que o mestre diz é lei: ele já conquistou muitas coisas, logo se, o que foi ordenado por ele for feito, deve-se obter o mesmo resultado”.

Os professores, técnicos/treinadores ministram suas aulas ou treinamentos para indivíduos que buscam objetivos diferentes: enquanto uns sonham em tornarem-se atletas, outros buscam benefícios a saúde. Todavia, a formação de muitos mestres de lutas, advinda da hierarquia criada pelos sistemas de graduação, não é adequada, muitas arbitrariedades podem ocorrer em nome desta hierarquia, que é validada pela devoção dos praticantes ao clube e ao professor (FELT; FELT, 2009). Alguns, inclusive, podem vir a se tornar mestre e perpetuarem aquilo que lhes foi ensinado de forma distorcida (FELT; FELT, 2009).

Pode estar no imaginário de pessoas que, para ser um exímio profissional das lutas, o profissional precisa ter sido um excelente atleta. Contudo, a prática nos mostra um cenário distinto. Enquanto o atleta guarda uma série de vitórias na sua trajetória, ele talvez não possua didática adequada quando falamos de ensino. Por outro lado, um praticante que não tenha grandes vitórias no currículo, pode apresentar uma didática correta excelente, e por ter se debruçado sobre outros aspectos dentro da área, pode obter mais sucesso como técnico/treinador ou professor.

Um estudo na área do futebol, por exemplo, realizado com sete treinadores que atuaram em 2011 na primeira divisão do futebol brasileiro e são ex-atletas. Os treinadores identificam a importância da prática dos ex-atletas, porém não caracterizam como suficiente somente a prática, e reconhecem a importância do conhecimento científico atrelado à experiência prévia na busca por excelência profissional (FERNANDES, et al. 2013). Nesta mesma linha, Felt e Felt (2009) relatam que, no campo das Lutas, nada substitui o conhecimento prático do técnico. Todavia, o conhecimento científico advindo da formação acadêmica, permite análises biomecânicas, fisiológicas e de resultados, que poderão ser usadas nos treinamentos e melhorar a performance durante os combates.

O conhecimento advindo do curso de educação física pode-se fazer importante para mestres e professores com vasta experiência na sua modalidade, melhorando a sua prática pedagógica assim como, o desempenho de seus alunos e atletas. Partindo da ideia que no curso de educação física os mestres e professores terão acesso a vários conhecimentos em diversas áreas desde anatômicas, até psicológicas, esses conhecimentos podem ser importantes para uma prática pedagógica mais contextualizada e crítica, desconsiderando métodos incorretos.

4 MÉTODOS

4.1 Caracterização do estudo

Esse é um estudo do tipo quantitativo/qualitativo, descritivo e de corte transversal.

4.2 Amostra

Essa pesquisa foi realizada com profissionais de Lutas de diferentes modalidades: judô, taekwondo ou karatê de escolas, clubes e academias da cidade do Recife-PE. A amostra intencional contou com Participação de 19 professores das modalidades de lutas explicitadas acima. Destaca-se que, por se tratar de um estudo de enfoque quantitativo/qualitativo, a inclusão de novos sujeitos poderia ser interrompida em caso de constatação de saturação amostral.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: ser professor das modalidades judô, taekwondo ou karatê; atuar em escolas, academias ou clubes na cidade do Recife-PE ou entorno; ter concluído a formação em Educação Física após atuarem por um período de tempo como professores, técnicos ou treinadores; ter experiência na modalidade antes da sua entrada no curso de Educação Física; consentir voluntariamente a participar do estudo. foram excluídos aqueles que não completarem alguma das etapas da coleta de dados. Os profissionais foram selecionados a partir de um levantamento, feito nos sites das federações estaduais, que regem as modalidades. A divulgação e recrutamento foram o realizados por meio de contato direto via telefone, aplicativos de mensagens ou redes sociais. A participação dos

sujeitos está condicionada a sua explícita anuência, firmada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

4.3 Procedimentos

Inicialmente os participantes foram selecionados por meio de um levantamento realizados nos meios descritos acima. Uma vez atendido aos critérios de inclusão, os participantes responderam ao instrumento de coleta de dados. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas que versam sobre o histórico do profissional, sua formação e atuação (ANEXO B). Além disso, cada participante participou de uma entrevista com o pesquisador, na qual o mesmo perguntou sobre a prática pedagógica do profissional de acordo com um roteiro semiestruturado (ANEXO C). A entrevista foi realizada de forma remota, utilizando plataformas de comunicação por vídeo chamada, em dia e horário conveniente ao entrevistado. A pesquisadora garantiu o mínimo de intervenções durante a entrevista, resumindo a sua participação à condução das perguntas e a solução de eventuais dúvidas ao longo do processo.

4.4 Análise de Dados

Os dados quantitativos serão descritos por meio de medidas de tendência central e dispersão, e por análise de frequência absoluta e relativa. Os dados qualitativos serão tratados por meio de análise de conteúdo.

5 RESULTADOS

Concluíram o estudo 19 profissionais de lutas de escolas, academias, clubes e associações do Recife e Região Metropolitana. A média de idade da amostra foi de 35,7 anos ($\pm 8,7$ anos), estando a maior parte deles numa faixa entre 20 e 40 anos (Tabela 1). Nenhum profissional foi excluído do estudo. Os profissionais entrevistados eram na maioria homens ($n=14$), que trabalhavam majoritariamente em clubes e associações, e, em alguns casos, em mais de uma instituição. A modalidade de luta mais prevalente lecionada pelos professores da amostra foi o Judô ($n=9$), enquanto o Karatê somou apenas 4 entrevistados.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	14	73,7
Feminino	05	26,3
Idade		
<20	00	00
21-30	06	31,6
31-40	07	36,8
41-50	05	26,6
51-60	01	5,3
Experiência enquanto professor de lutas (anos)		
1-5	2	10,5
6-10	7	36,9
11-15	2	10,5
16-20	3	15,8
21-25	2	10,5
Acima de 25	3	15,8

Tabela 1 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis que caracterizam a amostra de professores de lutas da Recife e Região Metropolitana (n=19).

Todos os profissionais entrevistados já praticavam a modalidade antes de se tornarem professores (Tabela 2), e continuaram a praticar depois da sua formação. O tempo médio de experiência enquanto professor de lutas foi de 14,94 anos ($\pm 8,03$ anos). Apesar de terem um longo tempo de experiência, observou-se que os participantes tinham uma formação superior recente (Tabela 2). Sendo assim, a maior

parte dos professores, lecionavam a modalidade antes de ingressarem no curso de Educação Física.

Mais da metade dos entrevistados responderam já ter especialização em alguma área da Educação Física, dentre elas Educação Física Escolar, Treinamento Esportivo, Treinamento Integrado, Inclusão Social, Fisiologia e prescrição de exercício, e MBA em aspectos Metodológicos de Ensino do Judô.

Variável	n	%
Continuou a prática após a formação?		
Sim	19	100
Não	0	00
Tempo de experiência prática na modalidade (anos)		
1-10	01	5,3
11-20	08	42,1
21-30	05	26,3
31-40	04	21,0
Acima de 40	01	5,3
Ano de conclusão do curso		
1995-2000	02	10,5
2001-2005	01	5,3
2006-2010	03	15,8
2011-2015	07	36,8
2016-2020	06	31,6
Especialização		
Sim	11	57,9
Não	08	42,1
Modalidades		
Judô	09	47,3
Taekwondo	07	36,8
Karatê	03	15,7
Instituição onde lecionam*		
Escolas	9	47,4

Clubes e Associações	14	73,7
Academias	9	47,4

Tabela 2 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) da experiência profissional de uma amostra de professores de lutas da Recife e Região Metropolitana (n=19).

*Pergunta com possibilidade de mais de uma resposta.

Na segunda parte da pesquisa os profissionais responderam a uma entrevista sobre a sua experiência profissional. Inicialmente foi perguntado se os mestres e professores responsáveis pela sua formação em lutas tinham sido uma influência na sua prática pedagógica. Dos 19 entrevistados, n=16 (84,2%) responderam que sim, a partir de vários pontos de vista.

Para alguns profissionais (n= 3), a influência de seus mestres estava ligada a valores morais; o modo em que os mesmos respeitavam o ambiente de treinamento e o modo como os mestres se portavam fora dele. Esses elementos foram citados enquanto relevantes para os profissionais.

“Sim. Devido ao emprego de valores morais que carrego comigo até os dias de hoje.” (Prof. 4)

“Sim, pois quando crescemos em um ambiente saudável, você se espelha no seu instrutor até mesmo ser como ele no futuro.” (Prof. 6)

Outros (n= 5) disseram terem sido influenciados pelo modo em que as aulas eram planejadas e organizadas para diferentes públicos. As falas a seguir contém alguns desses aspectos:

“Sim. A estrutura básica da aula de judô segue uma ordem pré-estabelecida já realizada pelo meu mestre” (Prof. 13)

“Sim, na didática, nas dinâmicas em equipe”. (Prof. 17)

Apenas dois (10,5%) profissionais relataram que a influência se deu pelo quesito técnico da modalidade,

“Sim. Tanto na parte técnica, como ensinar o taekwondo do zero, e até mesmo a parte do carisma deles.” (Prof. 1)

Tive meu primeiro sensei na qual tive uma base muito boa em termos filosóficos e competitivo/técnico”. (Prof.11)

É três (15,8%) profissionais disseram que seus mestres não influenciaram na forma que eles ministram suas aulas ou treinamentos.

“(…) eu não me espelhei nele, e sim em outros técnicos que tive na seleção pernambucana (…)”. (Prof. 19)

“Não tive influência (…)”. (Prof. 16)

Quando questionados sobre a dependência entre ser bom profissional e bons atletas, a maior parte dos profissionais (n= 14; 73,7%) relatou que ter sido atleta não gabaritava o professor a ser um grande professor/treinador. Segundo os entrevistados, para que isso ocorra, o treinador/professor precisa dominar o conhecimento da sua modalidade e saber ensinar, conforme as seguintes respostas:

“Não, para ser um bom professor precisa ter domínio do conteúdo, ter didática, uma boa metodologia” (prof. 17)

“Não! Pra ser um treinador competente você precisa compreender de ser humano, treinamento, e ter uma boa equipe multidisciplinar” (Prof. 9)

Os outros entrevistados (n= 5; 26,3 %) também concordam que um grande atleta não será necessariamente um grande professor, técnico ou treinador, porém a experiência que esses possuem dentro da sua modalidade é de grande relevância:

“Acredito que tendo a vivência na modalidade como ex-atleta terá uma vantagem sim” (prof. 18)

“Ser ex-atleta contribui, porém não é uma condição para que isto aconteça”. (Prof. 3)

Sobre a importância da formação no curso em Educação Física, todos os profissionais consideram que a formação acadêmica no curso de Educação física é muito importante para o professor de Lutas:

“Sem dúvidas! Principalmente hoje com a ciência contribuindo em nossa área” (Prof. 3)

“Importante não! Hoje é essencial” (Prof. 9)

Apenas um participante afirmou que apesar de considerar a formação importante, acha que ela não deve ser um pré-requisito para professores de lutas atuarem como treinadores, técnicos ou professores de suas modalidades:

“Acho importantíssimo a gente fazer o curso, mas não vejo como pré-requisito” (Prof.10)

No que diz respeito às disciplinas e/ou experiências mais relevantes na formação dos professores, disciplinas como fisiologia, treinamento esportivo, anatomia e desenvolvimento motor foram as mais citadas pelos entrevistados, seguidas de disciplinas como psicologia, metodologia das lutas, e ensino e didática:

Sobre a percepção quanto à modificação da sua prática pedagógica após a conclusão da formação em Educação Física, objetivo principal desse estudo, a resposta de todos os participantes foi de que a formação modificou de alguma forma a prática pedagógica, seja ela em relação à parte técnica, física ou em relação ao tratamento dado a seus alunos.

Para (n= 7; 36,8%) dos entrevistados a prática modificou com relação à organização e planejamento dos treinamentos:

“Uma melhor estruturação do planejamento da aula, assim como uma melhor estruturação do plano de treinamento” (Prof. 13)

“Na organização das aulas, nas periodizações, e inclusive na forma de ver e aplicar os treinamentos, os exercícios da forma correta” (Prof. 14)

31,6% (n= 6) dos professores revelaram que melhoraram a condução e as metodologias de treinos.

“Na parte da metodologia... Eu consegui criar uma visão mais crítica” (Prof. 17)

“A forma de conduzir a aula, melhorar o treinamento de rendimento cognitivo e social.” (Prof. 11)

(n= 4; 21,1%) relataram que passaram a ter uma visão mais crítica sobre a simples reprodução das práticas dos seus mestres, e começaram a incluir a teoria, e não somente a prática em suas aulas:

“Passei a discutir mais sobre o judô e não ficar somente na prática” (Prof. 8)

“Consegui enxergar além do resultado e além da reprodução de práticas pedagógicas mais tradicionais”. (Prof. 9)

Por fim (n= 2; 10,5%) disseram que as atividades lúdicas agora são parte do treinamento, principalmente nas aulas direcionadas ao público infantil:

“Vi que posso trabalhar dentro da modalidade outras aptidões, fazer com que as aulas sejam mais prazerosas e atrativas, principalmente para as crianças” (Prof. 19)

“O emprego de atividades lúdicas, dividir por faixa etária e evitar exercícios que pudessem trazer lesões” (Prof. 4)

6 DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou verificar, por meio de um questionário, se os conhecimentos adquiridos na formação em Educação Física modificam a prática de profissionais de lutas, ex-atletas da modalidade. O conjunto dos dados mostrou que, todos os profissionais relatam terem modificado sua prática com as contribuições da formação superior em Educação Física.

Antes de tudo, ao se ponderar o resultado principal do estudo, acima descrito, deve-se considerar que, de acordo com os dados de tempo de experiência enquanto professores, e ano de conclusão do curso de graduação, apresentados para a caracterização da amostra, verificamos que os professores participantes eram experientes - média de 14,8 anos de experiência enquanto professores de sua modalidade, e tinham uma formação profissional recente (a maioria deles formou-se entre os anos de 2011 a 2020). Tais fatos indicam que esses profissionais passaram muito tempo lecionando sem os conhecimentos específicos da Educação Física e provavelmente tinham uma sistemática de aula ou treino já estabelecida. Ainda assim, todos afirmam que os conhecimentos da EF modificaram sua prática pedagógica, mostrando o impacto positivo da formação superior na atuação dos mesmos.

Sabe-se que no âmbito das artes marciais é possível atuar no campo da Educação Física sem a necessidade do registro junto ao Conselho Federal de Educação Física, e a devida graduação na área. Assim como em outras práticas corporais, a exemplo da dança e yoga, se reconhece que, nessas práticas, os fins vão além da educação corporal (FERNANDES JÚNIOR, 2011), e por isso foge ao âmbito exclusivamente da Educação Física. Nesse sentido, a busca desses profissionais por

um curso superior já demonstra o interesse dos mesmos de aprofundarem seus conhecimentos, de buscarem mais embasamento para as suas práticas, e fundamentarem suas intervenções com os conhecimentos do curso de Educação Física.

Há de se considerar, entretanto, que o presente estudo se limitou a investigar profissionais formados, uma vez que o objetivo principal se pautava no reconhecimento ou não da relevância do curso em sua prática pedagógica. No entanto, ser profissional formado, num universo em que é possível atuar sem a diplomação, já denota uma valorização desses em relação à relevância do curso superior. A atuação de professores de lutas é autorizada pelas entidades de administração do desporto das diferentes modalidades: as federações (PIMENTA, 2016). Além disso as federações também são responsáveis desde da iniciação na modalidade até o reconhecimento das performances (controle de faixas), e da formação do professor/técnico da modalidade (DRIGO, 2007). Ainda assim, quando questionados sobre a importância da formação em educação física para professores/treinadores, todos concordaram que a formação superior era muito importante para os professores de lutas.

Para além da formação básica (graduação), mais da metade dos participantes já possuíam alguma especialização na área, o que pode indicar que esses profissionais não estão satisfeitos apenas com a graduação. Os professores continuam buscando se aprimorar e o resultado disso é uma intervenção muito mais qualificada, precisa e segura, seja no âmbito da educação, saúde ou do esporte. Em uma pesquisa com treinadores portugueses de diversas modalidades, os resultados demonstraram a valorização de uma ampliada gama de competências profissionais relacionadas ao planejamento, liderança, formação de novos treinadores e

orientações de competições, indicando o papel complexo da atividade do treinador, e a importância de uma completa e fundamentada formação profissional (SANTOS; MESQUITA, 2010).

Segundo Martins e Rozado (2017), o conhecimento para o treinamento deve consistir em diversas compreensões, conhecimentos e habilidades, para que o treinador possa proporcionar treinamentos em diferentes níveis, contextos e modalidades, envolvendo conhecimentos de diferentes naturezas. No presente estudo, os profissionais citaram quais disciplinas foram importantes para modificação da prática, e a maioria referenciada localizava-se na área do treinamento e da saúde, que pode ter uma conexão com os locais que esses profissionais trabalham: todos eles trabalhavam em academias, ou clubes e associações. E, nesses contextos, prevalecem questões técnicas e de saúde já que nesses espaços os praticantes buscam essas práticas com fim nos benefícios à saúde ou ao desempenho.

Embora as disciplinas de saúde e treinamento tenham entrado em evidência, quando perguntados sobre a percepção da modificação da sua prática, fica claro que disciplinas nas áreas da educação também tiveram relevância. Alguns relataram que, após a formação, passaram a ter uma visão mais crítica quanto às reproduções pedagógicas e um novo olhar quanto a atender às necessidades das diferentes faixas etárias, o que caracteriza uma preocupação didática, em geral trabalhada na formação superior em disciplinas ligadas à educação.

Dentro do contexto das lutas e das artes marciais, existem princípios filosóficos, códigos de ética e valores que podem contribuir para o desenvolvimento pleno do indivíduo, valores como respeito mútuo, cortesia, disciplina são valores ligados ao contexto das lutas. Faz sentido disciplinas ligadas à educação se fazerem relevantes para esses profissionais quando as lutas contribuem não só para benefícios ligados à

saúde física, mas também a benefícios psicológicos. Ferreira (2006) diz, que as lutas contribuem no aspecto cognitivo, melhorando a percepção, a atenção, o raciocínio, a formulação de estratégias; com relação ao aspecto afetivo- social, melhora a postura social, a socialização, o respeito e a determinação. Segundo Silva (2008), as lutas e artes marciais contribuem para um processo de paz individual e coletiva que, através de metodologias com princípios educacionais, auxiliam na formação do caráter.

Em relação à influência das experiências anteriores dos participantes, no que diz respeito à figura do mestre, foi possível observar que os aspectos como valores morais, planejamento e organização de aulas foram os aspectos mais citados pelos profissionais. Por outro lado, foram poucos os profissionais que citaram a parte técnica, o que pode indicar que, com o passar do tempo e o ganho de experiência dos profissionais, a evolução e modificação que as técnicas vão sofrendo, essa influência não faça muito sentido para eles. É importante ressaltar o que diz Resende, Sá e Gomes (2017), sobre as influências que os profissionais carregam. Segundo os autores, jovens treinadores no início do exercício profissional podem formular representações das experiências que tiveram com seus treinadores, guardar e recordar o que melhor resultou em sua prática. O que necessariamente não é uma má influência; boas experiências podem ser reproduzidas e melhoradas.

Foi reconhecido por todos os profissionais que o mais importante para um professor é saber ensinar a modalidade da melhor forma possível, e isso independe de ter sido um bom atleta. Nesse sentido, apesar de todos terem sido ex-atletas, possuírem anos de experiência prática, vários anos ministrando aulas, e uma formação profissional recente, todos reconheceram que o fato de ser atleta não qualifica o professor/treinador; que isso pode ser um diferencial, mas que não é determinante. No estudo de Fernandes et al. (2008), que contou com a participação

de 7 ex-atletas profissionais do futebol, que se tornaram técnicos de futebol, e que tinha como objetivo analisar o perfil dos treinadores da elite do futebol brasileiro, diz que não é mais suficiente ter sido apenas ex-atleta, à medida que o mercado vai impondo e regulamentando excelência profissional. Corroborando com a ideia, outro estudo realizado com 8 treinadores, esses do alto rendimento do judô brasileiro, que tinha como objetivo saber qual a importância atribuída por treinadores de judô da elite, com relação à formação profissional, concluiu que para esses treinadores, apesar de terem sido ex-atletas ou ex-praticantes com vasta experiência, a formação profissional foi primordial para chegar no lugar de destaque que eles se encontravam, e caminhar para um modelo acadêmico-científico, e não mais ficar apenas no conhecimento prático da modalidade (do saber fazer) (DRIGO, TAVARES JUNIOR, 2013). Como demonstraram esses estudos, e considerando o que disseram os profissionais entrevistados no presente estudo, fica claro que para os profissionais atuantes nas práticas corporais o conhecimento científico é importante para se obter uma prática qualificada. E, se junto a ela vier também à experiência prática, espera-se que a atuação desses profissionais seja ainda melhor.

Os resultados do presente estudo limitaram-se à sua classe exploratória. Nesse sentido, deve-se considerar que apenas um estudo experimental poderia trazer respostas efetivas acerca das contribuições da formação superior na prática pedagógica de professores de lutas. Consideramos ainda que o formato adotado para as entrevistas, realizadas por redes sociais em virtude das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, são mais limitantes quando comparadas às realizações de forma presencial, como previsto inicialmente.

Espera-se que o estudo possa despertar o interesse de outros pesquisadores com relação a discussões, novas ideias e aprofundamento do conhecimento, visto que

durante a pesquisa foram encontradas poucas publicações acerca da temática. Considerando a época de obscurantismo em que o país se encontra, se faz mais do que necessário cada vez mais tratar certos temas à luz das contribuições científicas, ainda mais no tocante à educação. Este trabalho se presta a ser uma provocação para que outras pessoas possam se debruçar sobre os desdobramentos que podem incidir a partir da relação das lutas em seu contexto social e acadêmico.

7 CONCLUSÃO

Com esse estudo concluímos que embora nas lutas haja a manutenção de costumes que passam de geração em geração através da relação mestre – aluno, a prática pedagógica de professores/técnicos tende a ser modificada de forma qualitativa uma vez que esses mestres buscam ampliar sua capacitação através de formação. Nesse processo, o curso superior de educação física se mostra agente de mudança.

Podemos afirmar que os professores entrevistados percebem a sua prática modificada a partir do contato com o curso superior de educação física, sendo as disciplinas de saúde citadas como as que mais modificaram tal prática. Esses professores reportam não mais reproduzem hábitos equivocados de gerações anteriores. Sendo assim, confirma-se a hipótese do estudo de que a formação em educação física modifica a percepção de professores ex-atletas da modalidade sobre a sua prática nas lutas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como praticante e atleta do taekwondo desde a infância, tendo vivências com outras modalidades de lutas, sendo uma grande entusiasta das competições de diversas modalidades, e acreditando que as lutas promovem diversos benefícios aos praticantes, surgiu o interesse no tema. Ao longo da minha formação em Educação Física percebi que certas atitudes e métodos de professores e treinadores, vistos durante os anos enquanto atleta, eram equivocadas, e o quanto a minha prática enquanto professora da minha modalidade era influenciada por aqueles que participaram da minha formação. A minha entrada no curso de educação física foi modificando a minha visão e minha prática no decorrer dos anos, e a partir desse novo olhar me propus, nesse trabalho, investigar as possíveis contribuições que a formação em educação física traz para os professores/ treinadores de lutas.

Analisando os dados obtidos, pode-se afirmar que os profissionais de lutas ainda que tenham influências de mestres responsáveis por sua formação, mesmo tendo uma vasta experiência prática na modalidade e uma experiência como professores/treinadores, somente com a formação na modalidade, avaliam como positiva a formação em educação física na atuação de professores/treinadores para agregar esses novos conhecimentos nas suas aulas e treinamentos.

Todos os participantes da pesquisa relataram ter a prática modificada após a formação em educação física. Isso pode apontar para uma necessidade de maior qualificação profissional por parte dos profissionais que estão buscando ampliar seus conhecimentos para além do empirismo. No momento que se permitem ter a sua prática modificada, esses profissionais avançam no sentido de dar um retorno mais

qualificado aos seus espaços de aulas, que muitas vezes são os mesmos lugares que formaram esses professores na prática de lutas.

Não foram encontrados estudos que estabelecessem uma relação mais direta entre as lutas e as possíveis contribuições da formação em educação física para professores já inseridos nesse campo, nos diversos contextos onde elas estão atuantes, o que aponta para uma maior necessidade de estudos nesta temática.

Este trabalho de conclusão anseia ser também um convite para que outros professores/estudantes/profissionais da área se inquietem pelo tema e façam outras contribuições no sentido de avançar sobre novas possibilidades para o ensino da prática de lutas, visto que o conhecimento científico avança sobre outras modalidades esportivas, evoluindo nos métodos de ensino-aprendizagem, não sendo mais suficiente apenas a formação e a experiência prática (modalidade) para a obtenção de melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cesar Augusto Barroso de; MORENO, Danilo Bastos; PONTES, João Airton de Matos. PEDAGOGIA DAS LUTAS: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultural Corporal. **Anais...** Recife (PE), 2018, UFPE/FASNE Disponível em: <<https://www.event3.com.br/anais/ixcnef/66321-PEDAGOGIA-DAS-LUTAS--O-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-NAS-MODALIDADES-DE-COMBATE>>

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-09, 2010.

DRIGO, Alexandre Janotta et al. **O judô; do modelo artesanal ao modelo científico: um estudo sobre as lutas, formação profissional e a construção do Habitus**. 2007. (Tese de Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

FERNANDES, João Carlos Pires et al. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro. **Esporte e Sociedade**, v. 8, n. 22, 2013.

FERNANDES JÚNIOR, Ernani Leite. Poder de fiscalização do CREF sobre a dança, a yoga e as artes marciais, à luz do ordenamento jurídico. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 16, n. 3092, 19 dez. 2011. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/20669>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FERREIRA, Fernando DC. Possibilidades de aproximações entre o Processo Civilizador e as artes marciais: O caso do Kung Fu tradicional. **Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas, Alesde, Curitiba, PR**, 2008.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006.

FETT, Carlos Alexandre; FETT, Waléria Christiane Rezende. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. **Motriz**, v. 15 n. 1, p. 173-184, 2009.

GONÇALVES, Arisson Vinícius Landgraf; SILVA, Méri Rosane Santos da. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 657-671, 2013.

JUNIOR, Antonio Carlos Tavares; DRIGO, Alexandre Janotta. Percepção sobre a importância da formação profissional por treinadores de judô de elite. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 13-20, 2008.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas. **São Paulo: Ática**, 2007.

MARIANTE NETO, Flávio Py. **Jabs, diretos, low kicks e duble lags no processo civilizador: uma leitura elisiana das artes marciais mistas**. 2016. 190f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARTINS, Carlos José; KANASHIRO, Cláudia. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 638-648, 2010.

MARTINS, Paulo; ROSADO, António. A formação de treinadores de luta olímpica: estudos das fontes de conhecimento e conteúdos de formação essenciais. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 12, n. 1, 2017.

PAIVA, Leandro. **Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate: Preparação Física-História-Antropologia-Psicologia-Nutrição-Sociologia-Medicina Esportiva**. OMP EDITORA, 2015.

PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca. **O técnico de artes marciais no Brasil: entre o “sagrado” e os “segredos” para o estabelecimento de uma profissão**. 2016. 331f. Tese (Doutorado em Ciências da motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1983.
RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS “ESPORTES” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NECESSIDADE OU TRADIÇÃO?. **Pensar a prática**, v. 14, n. 3, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A prática pedagógica das lutas nas academias de ginástica**. 2010. 184f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

SANTOS, Ana Sofia Figueiredo Marques dos; MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro. Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 4, p. 275-281, 2010.

SILVA, F. H. Lutas e artes marciais como conteúdo curricular na escola: **II Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física da FEUSP, 2008**.

TAVARES JÚNIOR, Antônio Carlos. **A formação profissional e a aplicação dos modelos de periodização do treinamento desportivo, por treinadores de judô de atletas de elite**. 2014. 162f. Dissertação (Mestrado em Ciências da motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

TURELLI, Fabiana. Cristina. **Corpo, domínio de si, educação: sobre a pedagogia das lutas corporais**. 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, v. 13, n. 1, p. 179-204, 2007.

VASQUES, Daniel G. As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: entre a busca da excitação e a tolerância à violência. **Esporte & Sociedade**, v. 8, n. 22, 2013.

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos V.Sa. a participar da pesquisa “Contribuição da formação em Educação Física para a atuação de professores de lutas ex-atletas da modalidade”, sob responsabilidade da aluna Camila do Nascimento Bacelar, aluna do curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que tem por objetivo verificar se os conhecimentos adquiridos na formação em educação física modificam a prática pedagógica de professores de lutas ex-atletas da modalidade.

Quanto a possíveis desconfortos, o seguinte estudo apresenta risco mínimo. Apesar do estudo não contar com nenhuma questão íntima, desconfortos não previstos podem ocorrer ao responder as perguntas contidas no questionário.

Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa, em termos acadêmicos, é de identificar se a formação em educação física por professores, técnicos e treinadores de lutas com experiência na modalidade modificam sua pratica pedagógica depois de passarem pela formação acadêmica. Não se espera nenhum benefício pessoal para os participantes.

O senhor(a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si; a garantia de privacidade a sua identidade e do sigilo de suas informações.

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos procurar a aluna através do endereço de e-mail; camila.ttkkdd@gmail.com ou pelo telefone: (81) 99957-3936. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pela aluna ou seus direitos sejam negados, recorrer ao Comitê de Ética, no endereço Prédio Central da Reitoria, 1º andar (ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores) Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900

Consentimento Livre e Esclarecido:

Eu,, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Anexo B- Questionário aplicado a partir do Google Forms

1- Nome completo:

2- Sexo:

Masculino / Feminino / Prefiro não responder

3- Data de Nascimento: ___/___/___

4- Instituição onde trabalha:

Escola / Clubes ou Associações / Academia

5- Você é professor/treinador (a) de que modalidade?

6- Há quanto tempo você dá aulas de Lutas?

7- Você já praticava a modalidade antes de professor/treinador (a)?

Sim / Não

8- Depois de tornar-se professor/treinador (a) você iniciou/continuou a prática?

Sim / Não

9- Quanto tempo você acumula de experiência (prática) na modalidade?

10- Qual seu ano de formação Acadêmica?

11- Você possui alguma especialização na área de Educação Física?

Sim / Não

12- Qual sua área de especialização?

Anexo C – Perguntas para entrevista com professores/treinadores (as) de lutas

- 1- A forma de conduzir as suas aulas ou treinamentos tiveram influências de mestres ou professores responsáveis por sua formação na modalidade? De que forma?
- 2- Percebeu alguma mudança em relação a sua prática pedagógica após a formação acadêmica? Quais?
- 3- Que conteúdos acessados na formação você considerou mais relevante nessa mudança? Por que?
- 4- Você acha que para ser um grande professor/treinador precisa ter sido um exímio atleta? Justifique?
- 5- Você acha importante os professores/treinadores possuírem formação acadêmica em educação física? Por que?